

**SABERES TRADICIONAIS DA CARPINTARIA NAVAL, UM ENSAIO ETNOGRÁFICO EM UM ESTALEIRO DE VIGIA DE NAZARÉ-PA.****TRADITIONAL KNOWLEDGE OF NAVAL CARPENTRY, AN ETNOGRAPHIC ESSAY IN A SHIPYARD IN NAZARÉ-PA.**

Wagner César Pinheiro Costa<sup>1</sup>  
Rogério Andrade Maciel<sup>2</sup>

**Data de submissão:** 26.06.2023

**Data de aprovação:** 16.11.2023

Este ensaio é parte do estudo acerca da importância dos saberes e conhecimentos tradicionais de carpinteiros artesanais presentes nos estaleiros da cidade de Vigia de Nazaré/PA. Intentou-se apresentar por meio de interlocuções e registros fotográficos o dia-a-dia de carpinteiros artesanais na produção de embarcações. O presente ensaio também foi requisito de avaliação da disciplina Teoria do Conhecimento pertencente ao Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia. O caminho metodológico utilizado neste ensaio se deu por meio de visita ao estaleiro “Papa Xibé”, nos dias 25 e 26 de agosto de 2022, o estaleiro está localizado no bairro do Escorrega em Vigia /PA, nele acompanhamos o dia-a-dia dos profissionais da construção naval artesanal.

Os estaleiros presentes em Vigia de Nazaré/PA têm por meio de sua produção artesanal a construção das mais variadas embarcações que segundo Diegues (1999), configura-se como uma atividade utilizada pelos indígenas antes da chegada de exploradores europeus ao Brasil. Desse modo, ao construir as embarcações, os carpinteiros artesanais estão retransmitindo saberes e conhecimentos específicos que foram advindos de várias outras gerações.

Conforme Gualberto (2009), os saberes tradicionais sob a égide das construções de embarcações destacam-se pelo ofício secular dos carpinteiros, repassado oralmente aos filhos dos mestres (carpinteiros), ou, aos interessados mais próximos por meio dos seus praticantes ordinários - Certeau (2009). Esses sujeitos devem ser vistos como intelectuais da tradição por possuírem saberes e práticas culturais específicas que por ora foram invisibilizados durante muito tempo nos conhecimentos históricos e sociais construídos nas academias, pois, segundo Almeida (2010), é preciso reconstruir a valorização de saberes dos intelectuais da tradição nos múltiplos contextos sociais. Os conhecimentos tradicionais existem sem o uso de recursos metodológicos cientificamente definidos. Contudo, possuem força suficiente para manter-se e estabelecer-se identificando comunidades que adquirem identidade a partir de um processo de autodenominação (CARVALHO & LELIS, 2014, p.03).

No dia 25 de agosto de 2022, o iniciar a pesquisa, optou-se por uma conversa inicial, com Marcos<sup>3</sup>, na qual o mesmo detalhou o processo de construção de uma embarcação enfatizando a importância da escolha da madeira, apontando onde as mesmas são utilizadas. Marcos relatou que para a quilha (principal peça estrutural do casco), pode-se utilizar a

---

<sup>1</sup>Mestrando em Linguagens e Saberes da Amazônia- UFPA. Especialista em Psicologia do Esporte. Especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho. Atualmente professor de Educação Física – Secretaria Estadual de Educação do Pará (SEDUC). E-mail: wagnercesaref@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Educação, Cultura e Sociedade (PPGED/ICED/UFPA/2019). Atua como docente no Programa de Pós- Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA), na linha de Educação, linguagens e Interculturalidade na Amazônia. Associado da Sociedade Brasileira de História da Educação - (SBHE). E-mail: rogeriom@ufpa.br

<sup>3</sup> Mestre carpinteiro e dono do estaleiro.

Sapucaia, Angelim, e Pau D'arco, já em relação as tábuas para forrar o fundo da embarcação, se utiliza a Sapucaia ou Itauba e para o embaçamento se utiliza peças de Piquiá. Após escolhida a madeira, inicia-se o processo de construção da embarcação utilizando as mais diversas ferramentas como martelo, compasso, sargento, motosserra, serra-fita, plaina, furadeira, macaco hidráulico, trena, dentre outros. Cada peça da embarcação é cuidadosamente esculpida com medidas exatas. Dentre as ferramentas utilizadas o que mais chamou a atenção foi uma máquina com duas rodas (uma em cima e outra em baixo) na posição vertical e ao perguntar para Marcos o nome da mesma ele respondeu: “isso é uma serra-fita”. Assim sendo, percebe-se a grande quantidade de detalhes envolvidas na produção de uma embarcação, ainda segundo Marcos, uma embarcação demora de 4 a 5 meses até a sua finalização.

A produção das embarcações artesanais tem íntima ligação com o passado, pois a transmissão de conhecimentos e saberes tradicionais ocorrem de geração em geração. Para Araujo, Silva e Diniz (2021), a partir da pesca se originam práticas culturais que se desenvolveram em meio a saberes e conhecimentos necessários aos afazeres desta prática social, tais como produção de utensílios, apetrechos e a construção artesanal de embarcações que são utilizadas em pesca ao rio, no caso da carpintaria artesanal temos como exemplo as atividades presentes no estaleiro “Papa Xibé”.

No dia 26 de agosto de 2022, também por meio de uma conversa informal com Marcio<sup>4</sup> acerca do aprendizado do ofício da carpintaria naval, o mesmo relatou que: “...são coisas que não pode ficar pra si...é um conhecimento que me sinto muito orgulhoso de saber de...de... ter esse conhecimento que meu pai passou pra mim”. Ao refletir sobre a fala de Marcio, remete-se a Polanyi (1958), que em sua teoria do conhecimento, pressupõe que o conhecimento não é privado, mas sim social, enfatizando que este é socialmente construído e se funde com a experiência pessoal. LaCapra (1998), sustenta a ideia de uma racionalidade entre passado e presente, evidenciando a historicidade dos fatos históricos e os contextos imersos nele envolvendo práticas e representações sociais. Para Leff (2007), todo saber, todo conhecimento sobre o mundo e sobre as coisas, tem relação com o contexto geográfico, ecológico e cultural em que produz e se reproduz uma formação social determinada. Assim sendo, ao debruçar nas obras dos autores citados, percebe-se a relevância do conhecimento de carpinteiros artesanais, tendo estes profissionais um papel importantíssimo em relação a preservação e a transmissão da memória cultural presente na carpintaria naval no município de Vigia de Nazaré e na Amazônia.

Os saberes transmitidos no estaleiro “Papa Xibé”, são fontes de riqueza de cultural. Gualberto (2009), aponta que os saberes que circulam nos estaleiros foram construídos historicamente, e que através de práticas antigas e da verbalização das mesmas, promovem o repasse de saberes que envolvem a carpintaria, entre gerações. Assim sendo, valorizar conhecimentos e saberes é uma forma de preservar e garantir sua transmissão para futuras gerações.

---

<sup>4</sup> Carpinteiro artesanal do estaleiro.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição. **Complexidade, Saberes Científicos, Saberes Da Tradição**. Editora. Livraria da Física. 176p. 2010.

CARVALHO, Fábria Ribeiro Carvalho de; LELIS, Acácia Gardênia Santos. **Conhecimento Tradicional: saberes que transcendem o conhecimento científico**. 2014. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=44b4596c7a979aa7>. Acesso em: 30 de out. 2023.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano – 2. Morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 2009.

DE ARAUJO, Alzira Almeida; DA SILVA, Maria das Graças; DINIZ, Francisco Perpetuo Santos. Paisagens e natureza na comunidade de vigia: olhares sob novos sentidos e análises. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7593-7604, 2021.

DIEGUES, Antonio Carlos. **A sócio-antropologia das comunidades de pescadores marítimos no Brasil**. Etnográfica, v. 3, n. 2, p. 361-375. Lisboa, 1999.

GUALBERTO, Antônio Jorge Pantoja. História e Memória da Carpintaria Naval Ribeirinha da Amazônia: Embarcações, **Educação e Saberes Culturais como Patrimônio Cultural**. 2009. Acesso em: 27 jul. 2022.

GUALBERTO, Antonio Jorge P. **Embarcações, Educação e Saberes culturais em um estaleiro Naval da Amazônia**. Belém: Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Pará, 2009, 143 f.

LACAPRA, Dominick. **History and memory after Auschwitz**. U.S.A.: Cornell University Press, 1998.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 239 p.

<https://bibliodarq.files.wordpress.com/2015/09/polanyi-m-personal-knowledge-towards-a-post-critical-philosophy.pdf>. Acesso em: 11 jun 2023.







